

**O ENSINO DA ARTE E DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES E PEDAGÓGICOS NO MUNICÍPIO DE
MARINGÁ/PR**

FERREIRA, Jeisiane Bragantine¹

BOIAGO, Daiane Letícia²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados do projeto de iniciação científica que tem como foco principal o ensino da arte e a importância do desenho, para alfabetização das crianças na educação infantil. Nosso objetivo é compreender como os documentos orientadores têm direcionado o ensino da arte na educação infantil, em especial no município de Maringá. Para alcançar o objetivo proposto partiremos de um estudo bibliográfico e documental para analisar a legislação e as diretrizes pedagógicas para o ensino da arte na educação infantil. Partimos da hipótese de que o desenho é um dos processos primordiais que antecedem e possibilitam o processo de alfabetização das crianças. Nesse sentido, o ensino da arte e o trabalho com o desenho devem fazer parte do currículo e da proposta pedagógica dos centros de educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de artes; Educação infantil; Desenho; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O desenho é a primeira forma de expressão utilizada pelas crianças que ainda que não dominam a linguagem escrita, onde por meio de muitos riscos e rabiscos, ao desenhar ela irá desenvolver a coordenação motora fina e grossa, e revelar a forma que observa o mundo, demonstrando seus sentimentos, ideias, desejos, vontades e as experiências vivenciadas dentro e fora da escola, muitas vezes são rabiscos que só vão fazer sentido para a própria criança, sendo uma atividade cheia de estímulos e princípios que vão influenciar na sua alfabetização.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA), Maringá, Paraná, jeisibragantine@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá.

A questão central da pesquisa é analisar de que forma o ensino da arte e, em especial, do desenho na educação infantil, contribuí para o processo de alfabetização? No município de Maringá, ao contrário de outras cidades do estado do Paraná, o ensino da arte na educação infantil é conteúdo obrigatório da proposta pedagógica do município, por que há essa especificidade no município?

Nossa hipótese é de que segundo Moreira (2009), ao desenhar a criança pode utiliza-se de diferentes tipos de linguagens como o brincar, falar, cantar dentre outras e conforme ela vai crescendo a maneira dela desenhar vai se modificando. Sendo assim, seria necessário o avanço em termos de legislação sobre a necessidade do ensino da arte na educação infantil como parte da proposta pedagógica dos centros municipais de educação infantil. O ensino do desenho é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem e alfabetização destas crianças, pois ele é a primeira forma de comunicação dos pequenos, e servirá de base para processo de aprendizagem da escrita.

Acreditamos que a contribuição desta proposta de pesquisa seja significativa uma vez que se pretende investigar, como desenho tem sido abordado dentro de sala de aula e de que forma ele vai influenciar na alfabetização dos mesmos, pois somos bombardeados diariamente por muitas imagens que vão refletir tanto na forma que o professor ensina como aluno vai aprender.

Segundo Dondis (2007), a linguagem é um recurso de comunicação que o homem utiliza a qual a partir de seu desenvolvimento chegou-se a capacidade de ler e escrever. Mas de que maneira hoje vem sendo construída do alfabetismo visual nas escolas? A autora afirma ainda que o domínio da linguagem não verbal pode proporcionar ao indivíduo ser capaz de produzir uma infinita variedade de soluções criativas para os problemas da comunicação verbal, e também um estilo pessoal.

Nossos estudos terão como foco principal a educação infantil, dando destaque ao município de Maringá analisando os documentos normativos que norteiam o ensino de arte e as propostas pedagógicas do município, com intuito de entender como desenho pode estimular as crianças para aprendizado da escrita.

Compreender a organização do ensino da arte na educação infantil

A disciplina de arte foi inserida na educação básica, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (BRASIL, 1996), sendo o ensino de arte uma etapa importante para desenvolvimento do nosso aluno principalmente nas questões cognitivas, culturais, sensorial, e das formas de interação social e comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010) nos indica que as propostas curriculares devem garantir ao aluno experiências e experimentações que explorem o conhecimento que ele mesmo carrega sobre o mundo que o cerca, com base e estímulo nas experiências corporais, sensoriais, expressivas respeitando ritmo e faixa etária dos alunos, se fundamentando no ensino de arte para promover aprofundamento de diferentes linguagens para melhor assimilação e entendimento acerca do conhecimento.

Com base nisto, cabe a cada instituição de ensino propor propostas que impulsionem estas vivências em relação ao ensino de arte, então, cabe a cada professor explorar e encontrar estas formas de expressão e linguagens artísticas como, dança, música, arte, desenho, teatro e a literatura para melhor aprendizado do aluno e implementá-las em sua prática pedagógica.

Aqui no Brasil o termo arte-educação vem sendo bastante empregado - pelo menos verbalmente - após o advento da conhecida Lei 5.692/71. Lei esta que, em 1971, pretendeu 'modernizar' nossa estrutura educacional, fixando suas diretrizes e bases. Ali no texto da Lei se reservava (timidamente) algumas poucas horas do currículo (em geral duas, por semana) para a arte. E a partir de então se multiplicaram os cursos superiores para a formação da arte-educador. Pretendeu-se, assim, que aquilo que já existia nos currículos, de uma forma quase empírica - as "aulas de arte" -, se sistematizasse e tivesse uma fundamentação teórica e filosófica. Se isto foi conseguido, se a arte passou realmente a ocupar um lugar mais nobre na estrutura escolar, é um assunto para discutirmos mais adiante, no final deste trabalho. Por ora, basta que se assinala este ponto de relevo oficial para a expressão arte-educação: sua inclusão na legislação escolar (DUARTE, 2019, p. 12-13).

Assim as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2010) define que as instituições de ensino devem garantir em seus espaços experiências que favoreçam a imersão da criança nas diferentes linguagens e o domínio destas mesmas, e não

seja só usada como forma de entretenimento, atividade recreativa ou para datas comemorativas é sim para formar um aluno crítico e reflexivo que saiba ler e interpretar as imagens que ele vê durante seu dia-dia, pois o desenho é primeira linguagem usada pelas crianças como forma de expressão, para inserção da alfabetização do meu aluno sendo uma aliada de aprendizado.

A BNCC que foi aprovada em 2016, pela câmara de deputados trás alteração no ao parágrafo do sexto artigo 26 de LDB 9.394/96, referente ao ensino de arte, dança, música e teatro senso linguagens do componente curricular do ensino de arte obrigatória em todos anos referente a educação básica.

Segundo Brasil (1998), a presença do ensino de arte na educação infantil, ao longo da história, não tem sido implementada de forma apropriada, pois o foco de trabalho tem se direcionado a produção teórica como leitura e a escrita. Assim, o ensino de arte, colocado em segundo plano, vem sendo feito ministrado pelo próprio professor pedagogo, e não pelo professor formado em cursos de licenciatura em arte. Por vezes, o não enfoque no ensino da arte, pode ser resultado da falta de atuação própria do profissional com formação em arte, possibilitando que esse conteúdo seja trabalhado apenas de forma recreativa.

Aprender arte envolve, praticamente, o ato de fazer trabalhos artísticos, apreciar obras de grandes artistas como artistas do próprio meio da criança, refletir sobre obras e formas que a natureza tem, conhecendo culturas e épocas diferentes. Com base em Fusari (2010), é por meio da história da arte, que é possível aprender sobre evolução humana, ela sendo a linguagem usada pelo homem desde pré-história até os dias atuais como forma de entendimento sendo a primeira linguagem usada pelos homes, por meio de desenhos e rabiscos.

O ensino de arte vem sendo muito discutido pelos educadores e a sociedade, sua inserção no currículo escolar da educação básica por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), ainda tem falhas nas questões curriculares, didática e metodológica, pois ainda não se faz presente em todas as escolas da educação infantil, do Brasil segundo Barbosa, (2010). Quando o desenvolvimento do ensino e das atividades relacionados ao conteúdo de arte são ministradas pelo professor pedagogo, faz-se necessária a

contextualização de cada proposta pedagógica feita por ele, para não se tornar uma proposta solta. Deve-se deixar claro o objetivo que se tem como com esta proposta, a sua contextualização histórica, visando uma melhor apreensão sobre o ensino de arte, muitas vezes falta uma formação pedagógica em relação ao professor pedagogo regente em relação ao ensino de arte, pois muitas vezes não uma separação ou divisão sendo o mesmo professor pedagogo ministrando aulas de arte na educação infantil, e não professor específico da disciplina, causando aulas perdidas e com foco em pintura de desenhos sem um maior entendimento e aproveitamento e desenvolvimento do conteúdo.

A importância do desenho como etapa inicial do processo de alfabetização

A primeira forma de forma de comunicação escrita realizada pela criança é por meio do pictograma, ou seja, por meio do desenho. O primeiro contato deles com o lápis e o papel acontece por meio das formas geométricas, desenhos ou símbolos e só depois quando eles vão se aprimorando das letras e, aí sim, eles começam a inserir essas letras no desenho e no processo de comunicação que eles fazem.

Ao desenhar, a criança parte de imagens mentais e as transforma nas linguagens artísticas do desenho. Portanto, o desenho não é somente imagem mental ou somente ação sobre o papel, mas a relação entre as duas instâncias. A criança pensa e tem de transformar o pensamento em determinada forma gráfica. Aqui existe a necessidade de habilidades específicas para configurar pensamento. Como o desenho é uma linguagem e exige determinado vocabulário, o ato de desenhar é produção de conhecimento sobre a linguagem, utilizando certo vocabulário (linha, ponto). O processo de desenhar é a produção de conhecimento sobre as especificidades do ato de criar formas desenhadas. Desenhar se aprende desenhando! Por isso, quanto mais experimentam, quanto mais testam hipóteses, melhor os alunos se comunicam por meio da linguagem do desenho (PEREIRA, 2009, p.18).

Os rabiscos iniciais da criança são gestos fixados no papel, da mesma maneira que

os gestos são formas gráficas no ar. Sendo assim, qualquer desenho ou rabisco pode significar para o aluno uma fantasia criada por ele, sendo um meio de expressão e comunicação ou qualquer outro sentimento que ele esteja no momento.

O desenho sendo utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem é possível o professor observar o desenvolvimento de maneira fragmentada, ou seja, perceber o no aluno aspectos como: físico, intelectual, emocional, estético e social. As representações por meio do desenho podem analisar traços da criança referentes a diversas áreas e dentro das fases do desenvolvimento infantil, podemos destacar, primeiramente, o movimento de pinça no ato de pegar o lápis um ato fundamental no professor de ensino e aprendizagem da escrita.

Com base no autor Pereira (2009) ato de desenhar parte de imagens mentais assim ele as transforma em uma linguagem artística, sendo assim ato de desenhar não só processo de colocar algo sobre papel ou de imaginar algo, desenhar é produção de conhecimento sobre a linguagem escrita e verbal.

Desenhar se compara ato de andar de bicicleta, feito a partir de várias horas de estudo e dedicação, mitos ainda carregam ideia que desenhar é um dom divino, que nem todos tem, mas podemos perceber que durante o período escolar o desenho muito utilizado nos anos iniciais, como recurso de aprendizado, e desenvolvimento da coordenação motora fina e depois ele acaba sendo deixando de lado e não sendo mais valorizado pois visto como uma atividade chata e sem vínculo pedagógico ficando prezo ao ato de colorir desenhos impressos. Como professora de artes e aluna de pedagogia percebo como ato de desenhar está vinculado a escrita, mais muitos professores e pais ainda dão valor só ato de escrever e ler e não desenvolver o aluno de forma global e cada fase em seu período certo.

Desenhar é uma das primeiras interações entre a criança e o ensino de arte, quando o professor oferta experimentação de materiais e técnicas e formas ele abre um leque de aprendizado deste aluno possibilitando:

As crianças bem pequenas iniciam pelo traçado de linhas que ocupam grandes areas, em movimentos circulares, como numa ação corporal

em relação ao suporte. Todo o corpo está envolvido e no ato de desenhar. A relação da criança com o coletivo se transforma e ela se torna mais consciente de sua cultura, sua produção se modifica. Ao desenhar, a pessoa - seja ela criança, adolescente, adulta - coloca em jogo uma série de necessidades impostas pela linguagem, pois desenhar requer conhecimento sobre os problemas característicos do ato de desenhar. Quanto mais a pessoa desenha, melhor ela produz conhecimentos sobre a linguagem que utiliza e assim cria melhores soluções para os problemas que surgem durante o processo criativo (PEREIRA, 2009. p. 26).

Vamos sempre olhar os desenhos da perspectiva do aluno e não da nossa, mas iremos fazer uma mediação neste sentido, nós estamos aqui para mediar o processo de criatividade e aprendizagem desse aluno, compreendendo todos os aspectos científicos do desenvolvimento global.

Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a cuidado perceptivo, o envolvimento criador, o gesto estético e até a evolução social da criança como indivíduo (BRITAIN; LOWENFELD, 1977, p. 35).

As representações do desenho e as atividades propostas para este desenho nos permitem observar as fases das representações gráficas da criança, de acordo com desenvolvimento tanto intelectual como psicológico. Nesse sentido o desenho dos alunos, é que composto por três fases que são explicitadas por Autor Mèredieu (2006): As garatujas de 2 a 4 anos: sendo as garatujas desordenadas que são riscos ou rabiscos feitos pelas crianças na tentativa de representar o mundo, sendo momento de experimentação acerca do lápis e papel. As controladas onde os alunos já conseguem identificar os traços feitos e cores sendo geralmente feito usando formas em círculos.

A pré-esquemática de 3 a 6 anos de idade: a figura humana é mais representada nesta fase sendo o desenho muitas vezes composto por um círculo representado à cabeça e linhas verticais sendo os braços e pernas. O próximo estágio é o esquemático dos 07 a 09 anos: onde o aluno vai representar por meio de figuras suas expressões, pensamentos e a percepção que tem de mundo no seu desenho (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

Podemos observar a partir das fases do desenvolvimento da criança e do desenho importância que o desenho tem na educação infantil, sendo foco para estímulo para alfabetização assim autora Pillar (1996) destaca:

Para que a criança se aproprie do sistema de representação da escrita, ela terá que reconstruí-lo, diferenciando os elementos e as relações próprias ao sistema, bem como a natureza do vínculo entre o objeto de conhecimento e a sua representação (PILLAR, 1996, p. 32).

O que podemos observar no que diz a respeito ao desenho nas séries iniciais é que ele, muitas vezes, é visto e utilizado na educação infantil como uma ferramenta de descanso ou entretenimento. Todavia, podemos destacar que a disciplina de arte e o ensino do desenho são fundamentais para o processo de alfabetização das crianças. O trabalho com o desenho, desenvolvido de forma planejada, intencional e articulada à competência desenvolvidas pelo ensino da arte, por exemplo, pode contribuir para construção de conhecimento e desenvolvimento intelectual e cognitivo e para aquisição da escrita.

Segundo a autora Dondis (2007), a linguagem é um recurso de comunicação que o homem utiliza a qual a partir de seu desenvolvimento chegou-se a capacidade de ler e escrever. Assim o aprendizado para a compreensão da imagem e interpretação de seus códigos deveria ser como as outras linguagens partir da leitura e interpretação de imagem, o desenho, pintura, objetos visuais, a criação de símbolos, à criação de imagens. Mas de que maneira hoje vem sendo construída do alfabetismo visual nas escolas hoje? A autora afirma ainda que o domínio da linguagem não verbal pode proporcionar ao indivíduo ser capaz de produzir não apenas uma infinita variedade de soluções criativas para os problemas da comunicação verbal, mas também um estilo pessoal. O alfabetismo significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações.

No entanto, está nas mãos dos professores da educação infantil conhecer e as fases do desenho infantil e o que cada fase tem a ver com desenvolvimento da escrita, importante

que os professores possam proporcionar aulas que possam contribuir e para desenvolvimento artístico e estético como da escrita e da leitura.

Que sejam aulas que discutam obras de artistas, questione também as imagens que os alunos são bombardeados diariamente por meio das mídias, e também faça uso do desenho de observação acerca de objeto, natureza morta e pessoas assim estimular o desenho livre a experimentação de diversos materiais e texturas para proporcionando o enriquecimento do grafismo do meu aluno.

Verificar a organização do ensino da arte na educação infantil no município de Maringá/PR

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, possui algumas particularidades quanto a processo de ensino e aprendizagem em relação aos demais níveis de ensino. Isto se deve ao fato de que a infância exige espontaneidade, ludicidade e criatividade. Sendo assim, temos como foco principal quais as particularidades que o (PPP) Projeto Político Pedagógico, ou seja, toda escola deve traçar objetivos que deseja alcançar.

O município de Maringá tem como base um documento norteador que baseia os conteúdos a serem discutidos em sala de aula, dando destaque ao componente curricular do ensino de arte, nosso foco principal é educação infantil, mas como foi verificado na pesquisa bibliográfica acerca dos documentos norteadores, ele fala sobre ensino de arte aos anos iniciais (MARINGÁ, 2019).

Os documentos orientadores sinalizam que o ensino de arte deve se fundamentar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórica cultural, levando em consideração também a bagagem e o que o aluno traz consigo para sala de aula, objetivo seja que o aluno possa expandir seu conhecimento cultural, desenvolver o seu senso estético, que possa ampliar seu conhecimento artístico e desenvolva sua imaginação e criatividade.

Segundo referencial curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) e tendo como base a realidade de cada escola o município de Maringá, traça como base o ensino de arte o estruturando-o de forma trimestral, contemplando as quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Artes para Educação Básica (BRASIL, 2008, p. 52):

O ensino da Arte baseia-se num processo de reflexo sobre a finalidade da educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimento sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.

O professor da educação infantil deve proporcionar aos seus alunos atividades artísticas que possam fazer com que eles expressem sentimentos e pensamentos, para isto importante que aja um planejamento, orientação e avaliação, pois o professor como mediador deve sempre buscar novas técnicas e recursos a serem trabalhados em sala de aula para que possa contribuir para o desenvolvimento do seu aluno e não seja simplesmente uma atividade recreativa.

Importante que o professor seja entusiasmado com o conteúdo e interessado, pois só assim ele vai conseguir transmitir e desenvolver sua aula de forma completa pois ensino de arte proporciona ao seu aluno um leque para seu desenvolvimento intelectual, físico, imaginativo.

Com base nas autoras Santos e Costa (2021), ela nos traz que (RCNEI) aposta que as quatro linguagens artísticas, são uma das formas mais importante no modo de expressão e comunicação entre os individuo assim justifica sua presença e sua importância na educação infantil de ser sim entendida e explorada na educação infantil.

Brasil (2018) que ensino de arte na educação infantil deve proporcionar experiencias que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo, no qual estão inseridos, com base nos professores de arte devemos proporcionar o aprofundamento em diversas linguagens artísticas assim inserir atividades que façam relações com as vivencias dos alunos é meio que atividades artísticas iram contribuir para desenvolvimento cognitivo, afetivo, criativo, capacidade de representar o simbólico, de analisar interpretar, o professor vai desenvolvendo habilidades de cada área artística e também em relação ao ensino e aprendizagem de outras disciplinas.

CONCLUSÃO

Os resultados finais da pesquisa aqui apresentam buscaram entender a importância do desenho, por meio do ensino da arte, para o processo de alfabetização da criança na educação infantil. Os resultados nos permitem compreender que todas as ações do processo formativo do desenvolvimento da criança são feitas em conjunto a família, escola e a comunidade, pois todos estes meios vão influenciar e constituir a criança. O professor é muito importante no processo de ensino aprendizagem do aluno, pois ele como mediador ele que estimula novos ciclos de aprendizagem, possibilitando maior desenvolvimento do mesmo, é significativo que seja proporcionado ao aluno momentos de interação, comunicação e estímulo para atividades criativas, adquirir competências novas, habilidade, estimular interação tanto com outros adultos como as outras crianças, e brincadeiras.

Foi possível verificar que por meio de uma pesquisa bibliográfica, que os documentos norteadores do município de Maringá trás que obrigatoriedade do ensino de arte a partir do ensino fundamental I, mais outros documentos que regulamenta a educação básica no Brasil, e possível ver que ele trabalha com ensino de arte também na educação infantil, o município de Maringá também dá uma liberdade na construção do PPP de cada escola da cidade, um exemplo uma escola que eu trabalho que atende compra de vaga do município de Maringá traz a disciplina de arte como parte do currículo da escola. No decorrer desta pesquisa foi possível entender de que forma o ensino de arte é regulamentado tanto no estado como no município de Maringá que também ele inserido em muitas escolas da educação infantil.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender** / Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa emília de A. Mendes. - São Paulo: FDT, 1996.

Artigo: SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. **A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO**. XV Seminário Internacional de Educação. Universidade Feevale. ISSN: 2177-8388.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leituras no subsolo**. 7ªed. São Paulo: Cortez,

2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Regra Geral.

BRASIL. **Ministerio da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITAIN, W. Lambert; LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

de 1996. Curitiba: SinePe.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem Visual**. Trad. Jefferson Luis Camargo. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 2019.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1969.

LUQUET, G.H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY. L.S. **A Formação Social da Mente**. Ed. Martins Fontes. 6^a. ed. 1998, São Paulo.